

O VESTUÁRIO COMO SUPORTE DE MEMÓRIA: UM INTERMÉDIO ENTRE O VISÍVEL E O INVISÍVEL¹

LAIANA PEREIRA DA SILVEIRA¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹*Universidade Federal de Pelotas – laianasilveira@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é um recorte da pesquisa de mestrado da autora que vem sendo desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. Tem como tema o vestuário como suporte de memória, e o objetivo principal é observar a relação existente entre o vestuário e pessoas idosas de uma determinada faixa etária. Partindo da premissa de que qualquer objeto pode ser considerado um suporte de memória, busca-se através da pesquisa responder o seguinte problema: quais aspectos caracterizam o vestuário como suporte de memória para as pessoas da faixa etária escolhida?

Para a orientação no desenvolvimento da pesquisa criou-se três marcos a serem usados como norteadores. O primeiro deles servirá para compreender em que ponto a experiência da memória individual transcende para a experiência da memória social, através dos elementos identificados nos vestuários relatados pelos depoentes, contextualizando-os ao período histórico da moda escolhido. Bosi fala “tal como o tempo social acaba engolindo o individual, a percepção coletiva abrange a pessoal, dela tira sua substância singular e a estereotipa num caminho sem volta” (BOSI, 1993, p. 281).

Observando o processo de seleção e descarte realizado ao longo da vida dos depoentes, pensou-se em estipular os dois marcos norteadores seguintes. Este segundo sobre porque as pessoas que compõem o grupo guardam peças de roupa e observar se a guarda pode ser uma forma de conservar os vestígios do que foi vivido, e desse modo, aplicar ao guardado a função de um suporte memorial que auxilia na preservação das memórias e ativa-as quando solicitado.

Em contrapartida ao marco anterior, há este terceiro e último elaborado em forma de questionamento: o descarte realizado ao longo da vida, durante as várias seleções de peças de vestuário que estas pessoas já realizaram, seria a tentativa de enfraquecer ou até mesmo causar o apagamento de uma memória que não se deseja lembrar mais?

A justificativa para a escolha da temática a ser abordada apresenta relevância interdisciplinar, e percebe-se portanto que, a pesquisa que relaciona áreas como o vestuário e a memória, dando crédito ao vestuário, pode ser significativa no contexto dos estudos que hoje se realizam, contribuindo para que se entenda inclusive os objetos musealizados nessa categoria vestuário, entendendo que eles são representativos inclusive de outras categorias de objetos.

Para construir a delimitação de faixa etária dentro da terceira idade, levou-se em consideração o período da história da moda da década de 1980 e os principais elementos que favoreceram para esta escolha foram: o posicionamento feminino no

¹ O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

mercado, os direitos e posições adquiridas no contexto social (BRAGA, 2004). Decidiu-se delimitar a amostra a ser estudada iniciando de acordo com o marco legal que estipula o começo dessa categoria a partir dos 60 anos e desenvolver o estudo com pessoas que compreendam a primeira década dessa faixa etária, pensando que as pessoas que compõem este recorte estavam no auge da juventude considerando a década a ser estudada.

Para a realização desta pesquisa, fez-se entender que seria melhor delimitar o estudo apenas com pessoas idosas do sexo feminino, visto que o vestuário é uma categoria mercadológica mais elaborada, propagandeada e consumida por este gênero, e considerando o posicionamento feminino destacado acima. Quanto ao recorte espacial e temporal, esta amostra será composta por idosas residentes da cidade de Pelotas e que contribuirão para a pesquisa através da construção de suas narrativas no tempo presente, considerando para os estudos de história da moda, o período da década de 1980.

Na obra de Ecléa Bosi (1983), *Memória e sociedade: lembrança de velhos*, ela traz o papel do indivíduo dentro da sociedade após passar por essa transição social de indivíduo ativo para pertencente do grupo da terceira idade, o momento em que “o homem maduro deixa de ser um membro ativo da sociedade, deixa de ser um propulsor da vida presente de seu grupo: neste momento de velhice social resta-lhe, no entanto, uma função própria: a de lembrar” (BOSI, 1983, p. 23), e preservar estas memórias.

Podemos observar que estamos “expostos cotidianamente a essa extensa e diversificada teia de objetos” (GONÇALVES, 2007, p. 14) e dentro de todas as categorias a que somos expostos, o vestuário é a que encontra-se mais próxima do indivíduo, além de estar presente em praticamente todas as experiências vivenciadas pelo ser humano, o vestuário atua como segunda pele, usado por todos desde os primórdios, seja por proteção, pudor ou adorno (BARTHES, 2005).

Através do relato de experiência do professor Artur Barcelos será introduzido uma das formas possíveis de visualizar e compreender o que a pesquisa busca retratar, aqui ele traz um acontecimento no apartamento de sua mãe enquanto ela estava hospitalizada:

Revirando, não sem constrangimento, seu roupeiro, encontrei uma camiseta que eu mesmo havia dado a ela, em 1992. Estava em ótimo estado, embora se pudesse perceber que ela fazia uso frequente daquela peça de roupa. Ainda sem uma razão em especial, vesti aquela camiseta e, antes de adormecer, pensei muito sobre o curioso daquele momento, cujo principal elemento que me unia a minha mãe não era sua enfermidade ou a preocupação com sua condição, mas aquela camiseta, que fora minha, pertencia agora a minha mãe e que voltava ao meu corpo, 18 anos depois, em uma situação tão inesperada e adversa (BARCELOS, 2009, p. 28).

Para compreendermos melhor este relato, precisamos entender que de acordo com o antropólogo francês Joel Candau, “a memória é, acima de tudo, uma reconstrução continuamente atualizada do passado, mais do que uma reconstituição fiel do mesmo (CANDAU, 2019, p. 9). A historiadora brasileira Márcia Merlo, que atua como pesquisadora nas áreas de moda e memória, fala sobre esse transitar contínuo que acontece entre o presente e o passado para a construção de nossas memórias, “por memória, entende-se um movimento de rever, revisar, reescrever a história sua e dos outros, partindo do presente, indo ao passado e retornando ao presente” (MERLO, 2015, p. 13).

Logo, ao vestir aquela camiseta, Barcelos traz em seu relato, não só a forma como ele sentiu-se ligado a sua mãe, mas também a reconstrução de seu passado, ao lembrar a trajetória feita por sua camiseta que 18 anos depois, voltou a habitar seu corpo. Podemos perceber como o vestuário pode vir a servir de testemunho de épocas passadas e também como ativador memórias.

Esse tipo de memória de longo prazo é definida por Candau (2019) como:

Memória propriamente dita ou de alto nível, que é essencialmente uma memória de recordação ou reconhecimento: evocação deliberada ou invocação involuntária de lembranças autobiográficas ou pertencentes a uma memória enciclopédia (saberes, crenças, sensações, sentimentos etc.) (CANDAU, 2019, p. 23).

Estas memórias que possibilitarão os depoentes de construírem narrativas no presente das experiências vividas num passado distante, como o que estamos falando aqui. As narrativas são “o testemunho mais eloquente dos modos que a pessoa tem de lembrar. É a *sua memória*” (BOSI, 1983, p. 29) e no desenvolver dessas construções, será possível identificar qual o papel do vestuário. Identificar na narrativa de vida de cada depoente, o que foi preservado após várias seleções realizadas ao longo da vida, o que foi salvo do descarte e porque ainda está guardado.

De acordo com as narrativas construídas, será possível observar acerca dos objetos de vestuário, se os mesmos estão guardados de forma preservada, se foram passados adiante, se ainda estão em uso, bem como, encaixá-los na classificação dos objetos definida pelo filósofo e historiador polonês Krzysztof Pomian que fala em três categorias de objetos, primeiro as coisas que ainda são consumidas pela sua função utilitária, o segundo são os semióforos que não possuem mais utilidade nenhuma mas são dotados de significados, e a terceira e última categoria refere-se aos objetos que tanto são coisas ou semióforos simultaneamente (POMIAN, 1984).

2. METODOLOGIA

Para que os objetivos mencionados anteriormente sejam alcançados, possibilitando o desenvolvimento da pesquisa que encontra-se em fase inicial, foram selecionados os seguintes métodos a serem desenvolvidos e trabalhados: revisão bibliográfica focada na relação do vestuário com a memória, e da cultura material com a terceira idade. Para delimitar o tamanho da amostragem será realizado um levantamento através de um formulário. E para a coleta dos dados essenciais da pesquisa será criado um roteiro de entrevista e aplicação da coleta de dados através de entrevistas com a amostragem selecionada.

Considerando a pesquisa de caráter qualitativo, optou-se por trabalhar a análise do conteúdo dos dados obtidos, estipulando categorias através de uma codificação² para que seja possível identificar quais são os elementos característicos relevantes e em comum no conteúdo. A codificação está dividida em: elementos de identificação do contexto da história da moda; elementos de identificação do descarte como apagamento de vestígios e elementos de identificação que caracterizem o vestuário como suporte memorial, dentro deste último código há três subdivisões: vestuário da infância, vestuário de cerimônia e vestuário de outros indivíduos. Além da codificação mencionada, será feita uma identificação no processo de análise dos dados, para

² “A codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo” (BARDIN, 2004, p. 103-104).

detectar se o vestuário mencionado encaixa-se na classificação de objetos desenvolvida por Pomian.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados esperados para esta pesquisa, através dos marcos norteadores apresentados na introdução, estarão focado em identificar através da análise de dados, quais elementos mencionados pelos depoentes possibilitam relacionar ao período histórico escolhido, se os depoentes guardam alguma peça de vestuário de quando eram jovens, na faixa etária dos 20 aos 30 anos. Identificar se os elementos apresentados fizeram parte da moda hegemônica da década de 80, como é o caso das ombreiras e do *tailleur* (BRAGA, 2004). Ou se os depoentes possuem como suporte de memória algum outro objeto de vestuário que seja característico de outro período histórico para a moda.

Através dos outros dois marcos estipulados e da codificação realizada, será possível analisar quais elementos caracterizarão o vestuário como suporte de memória do grupo estudado. E também será possível identificar se houve a realização do descarte proposital ou inconsciente de certas peças com o objetivo de apagamento de vestígios.

4. CONCLUSÕES

O que é possível termos de conclusão neste momento da pesquisa é que necessitamos compreender o vestuário como uma categoria de objetos que está além da frivolidade, que é testemunho de sua época, expressa o individualismo e também o coletivo, é capaz de fornecer informações sobre aspectos culturais, sociais, econômicos e de gênero.

E quando é carregado de significado e afeto, quando perde sua função utilitária e passa a ser conservado de forma cuidadosa pelo fato da maioria dos têxteis possuírem uma condição frágil as ações do tempo, é porque ele preserva algo relevante para o indivíduo, que vai além da função monetária, o vestuário carrega fragmentos da sua própria história.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARCELOS, A.H.F. De cultura material, memória, perdas e ganhos. **Métis: história e cultura**, v. 8, n. 16, p. 27-45, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BARTHES, R. **Inéditos, vol. 3: imagem e moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983.
- BOSI, E. A pesquisa em memória social. **Psicologia USP**, v. 4, n. 1-2, p. 277-284, 1993.
- BRAGA, J. **História da moda**: uma narrativa. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.
- CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2019.
- GONÇALVES, J.R.S. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro, 2007.
- MERLO, M. **Memórias e museus**. São Paulo: Estação das Letras, 2015.
- POMIAN, K. Colecção. In: **Enciclopédia Einaudi**. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.